

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES ( PÔSTER )

NOME: SÔNIA CRISTINA DE ASSIS

TÍTULO: Aprendizado: uma percepção do mundo através do corpo

AUTORES: SÔNIA CRISTINA DE ASSIS

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): UEMG

PALAVRA CHAVE: Práticas musicais sociais, festas, corporalidade, aprendizado, lazer

## RESUMO

Nesta comunicação abordaremos a festa como eixo norteador de nossas reflexões e discutiremos a linguagem corporal das práticas sociais musicais brasileiras como dimensões culturais do lazer. Sendo assim, propomos dialogar essas práticas sociais com o lúdico, a estética, a linguagem e a produção do sentido. Nessas manifestações, o ensinar e aprender estão relacionados com a linguagem oral e a linguagem do movimento, permeados de configurações e significados do corpo. Através da oralidade, da experiência do olhar associada ao fazer (trazer para o próprio corpo) possibilita-se um aprendizado que é resultado de uma percepção sensorial do mundo através do corpo.

A cada ano a festa se mantém na sociedade contemporânea. Em seu interior o ato de ensinar-aprender entre mestres e aprendizes ocorre simultaneamente nas experiências e expressões da vida social, através de uma informação que é percebida corporalmente e interpretada em função de desejos e conhecimentos, sendo características decisivas nas manifestações da cultura popular. Na ritualização das manifestações culturais, através do canto e da dança, o ser humano concebe e representa experiências, projeta valores, sentidos e significados. São no interior da festa que o lúdico reflete nas tradições, nos valores e nos rituais como uma linguagem que canta e dança nas batidas dos tambores. A festa, tempo e espaço de vivência lúdica, analisada como possibilidade de vivência (ou não) do lazer criativo e crítico. Essas experiências de vida e conhecimento registram-se nos campos sensoriais. Por todo o corpo o ser humano percebe e dá sentido à coisa percebida.

No Congado Mineiro, nos batuques de umbigada e nas mais variadas práticas sociais musicais, os corpos possibilitam uma organização de conjunto de movimentos que dão vida e plasticidade aos cortejos, graça e energia às rodas de batuque. A corporalidade na manifestação cultural é construída, sentida e percebida através dos movimentos dos corpos.

Podemos dizer e pensar em corporalidade como uma experiência que o corpo apreendeu e compreendeu através das práticas sociais e por isso adquiriu saberes, abrindo-se para uma nova significação. Para tal, se faz necessário perceber e sentir, ambos intrínsecos em um corpo repleto de significados que desperta à essência de nós mesmos, de Ser e de ser no mundo. Sendo o ser humano parte desse mundo, não podemos pensá-lo fora de sua relação com o mundo, muito menos de seu corpo. Podemos afirmar a importância da vivência corporal no processo de aprendizado como também a produção de sentido. Sendo o corpo elemento fundamental em toda a história cultural, social e biológica, não podemos negar que a sabedoria corporal vem da experiência do movimento corporal. Movimento é vida.

A linguagem corporal é fonte de conhecimento, ultrapassa fronteiras, é um campo de conhecimento utilizado em nossa cultura que explora uma gama de potencial através das sensações, da emoção e da gestualidade. A linguagem corporal se expressa no olhar, no riso, nas mãos, nos lábios, na postura, enfim, em toda a presença do corpo, abrindo para a compreensão do Outro de forma direta. As discussões acima nos levam de encontro de uma possível inserção da corporalidade na formação do trabalho docente, desde já, devemos pensar a educação como uma prática transformadora. Uma concepção de pensadores como Paulo Freire, Gadotti, entre outros. A educação transformadora visa promover nos alunos o pensamento crítico, a liberdade pessoal, o autoconhecimento, a compreensão de si mesmo e do mundo. Para tanto, propomos uma educação que promova a liberdade e a busca do desenvolvimento da criatividade, de perceber em cada situação um elemento novo, que se relaciona diretamente com a corporalidade e o movimento do ser humano, tendo na música, na dança e no teatro elementos de experimentação e criação do movimento corporal.

Assim, nas reflexões acima, procuramos contribuir para o campo do lazer, extensões como as práticas musicais sociais e culturais, dentre elas as danças, os ritmos, os sons, os cantos e os rituais das manifestações brasileiras. Uma possibilidade de se pensar a corporalidade como espaço de expressão, memória, tradição e construção de pensamento – objeto e sujeito de cultura percebido diferentemente por quem cria, quem executa e quem assiste.